

BSB, 2/2/84

1

CEDI - P. I. B.
DATA 04/03/84
COO 011.02.325

Prezado Beto,

Envio o artigo escrito. Peço desculpas antecipadas, mas não pude escrever a matéria comentando as notícias de jornal. Se você quiser escrever alguma coisa, um comentário - deixo por sua conta. Não gostaria que mexessem no artigo já escrito. Ainda que não tenha colocado no papel, algumas idéias surgiram e aqui vão a título de sugestões:

Os fatos veiculados pela imprensa podem parecer novidade devido ao espaço e aparente contemporaneidade do assunto (~~mas~~ ~~coza~~, questões da terra, cooperativas etc...). No entanto se pensarmos em perspectiva veremos que esses mesmos fatos se inserem num contexto maior, historicamente contemporâneo à penetração do Estado ^{na região} na região. Já no século passado, início do atual, os povos indígenas do Rio Negro sofriam perseguições de incursões colombianas e mesmo brasileiras ("cearenses") que os levavam para trabalhar como escravos nos seringais. Curt Nimuendaju faz alguns comentários (denúncia) nesse sentido em seu relatório apresentado ao SPI do Amazonas e Acre ("Reconhecimento dos Rios Içané, Aiyari e Uaupés"). Dessa forma, muda-se o produto (antes a borracha, agora a coça) mas a relação permanece, guardando-se as devidas transformações e conseqüências da penetração do capita-

lismo na área. Há que se levar em conta inclusive os processos migratórios do tipo "aldeia" ou "povoado" — a cidade.

Não veio que se possa entrar na questão da coca em si, pois se assim fosse, deveríamos começar falando do comércio do ópio que sustentou todo o império britânico no oriente (China), à época de sua expansão colonialista.

Quanto à questão das cooperativas, veio que ela se insere num quadro maior e mais determinante que é o problema da demarcação e posse da terra. Sei que tem havido algumas transformações na organização das cooperativas, mas não tenho informações mais detalhadas que me permitissem falar de fato sobre o assunto. Na minha tese há um capítulo sobre a cooperativa de base Melo Franco, sediada em Tauaneté (1979). Não sei, talvez dê para tirar alguma coisa de lá. No Tiquié as transformações ocorridas no povoado de Pari-Cacholiva — tipo divisão do povoado por questões políticas, levando algumas lideranças locais a querer fundar outro povoado — está diretamente ligadas à antiga UFAC (União Familiar Animadora Cristã). Parece-me que agora está dividido nos seguintes alas: UCIRT — (União das Comunidades Indígenas do Rio Tiquié) e que cores ponderia ao PDS, ~~sendo~~ estando seus representantes entre os Machado.

CIDPC - (Comunidades Indígenas Democráticas de Pari-Cachoeira) que corresponderia ao PMDB e estariam tentando formar um outro povoado.

Ambas as alas têm propostas quanto a questões da terra - sua demarcação. Mas acredito que a situação cresceu muito em complexidade. Há que se considerar o fato da mudança de Iauaretê de distrito para município. Parece que já é município, ainda que não oficialmente. A companhia telefônica já instalou um telefone e deputados do PSD andam por ali conserindo o apoio de Minas.

Sei não Beto, tenho recebido e lido muitas notícias - fatos soltos, isolados no tempo e no espaço e sinto que apesar de serem muitas as notícias, faltam informações mais básicas para que eu possa completar um quadro mais conciso na cabeça. De qualquer modo, espero que o artigo e a carta possam ser de alguma utilidade.

Um grande abraço a todos

Aue Zite

P.S. - Estou saindo de férias. Ressurgimento das unhas depois do carnaval.